ENFOQUE **MACRO** SEMANAL

06 de novembro de 2026

bradesco asset management



BRASIL

COPOM mantém taxa de juros em 13,75%



MUNDO

Emprego nos EUA segue resiliente

EVENTOS DA SEMANA

No âmbito global, os mercados repercutiram o resultado das eleições para o Congresso dos Estados Unidos, elevando as expectativas de uma solução negociada para o conflito no Oriente Médio. A perspectiva de avanços diplomáticos reduziu parte do prêmio de risco associado às restrições de oferta de petróleo, contribuindo para a forte queda da commodity na semana e trazendo algum alívio para as perspectivas de inflação global. Em contrapartida, o relatório de emprego americano reforçou a percepção de resiliência do mercado de trabalho, sustentando a cautela em relação aos próximos passos do Fed. No âmbito doméstico, o destaque foi a interrupção do ciclo de cortes pelo Copom, que manteve a Selic em 13,75%. Embora o Comitê tenha reconhecido uma desaceleração mais acentuada da atividade e sinais de desaquecimento do mercado de trabalho, a piora do quadro inflacionário prevaleceu na decisão, sobretudo diante da desancoragem adicional das expectativas de inflação. A comunicação reforçou a necessidade de preservar a restrição monetária, o que sustenta nossa expectativa de manutenção dos juros até meados do próximo ano.

COPOM MANTEVE SELIC EM 13,75%

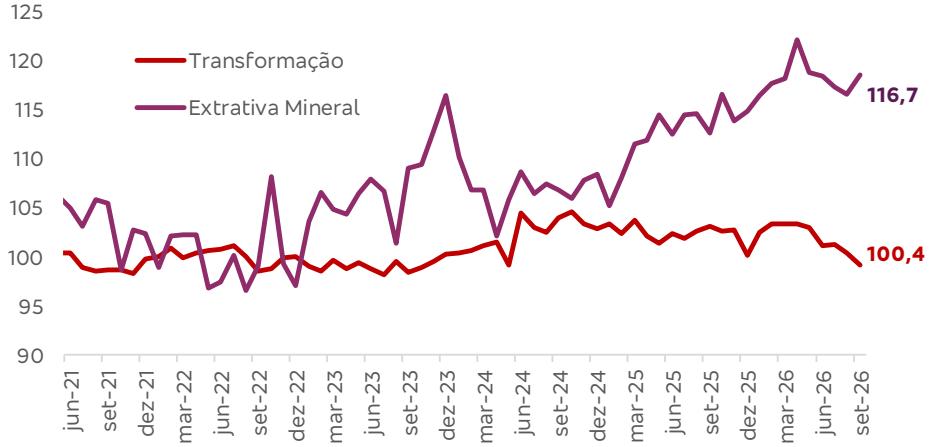
O Copom manteve a taxa Selic em 13,75%, sinalizando cautela em um cenário desafiador para a política monetária. O Comitê avaliou que o ambiente externo se tornou mais adverso pelo prolongamento dos conflitos armados no Oriente Médio, com seu impacto sobre a cadeira de petróleo, bem como pela política monetária mais restritiva nas economias avançadas. No cenário doméstico, o Comitê ressaltou a moderação mais acentuada da atividade econômica, especialmente nos setores mais cíclicos, com sinais de desaquecimento do mercado de trabalho. Destacou que tanto a inflação cheia quanto as medidas subjacentes aceleraram e que as expectativas de inflação se distanciaram adicionalmente da meta desde a última reunião. O Copom estima inflação de 3,5% no segundo trimestre de 2028, atual horizonte relevante da política monetária, já incorporando os choques de oferta materializados desde a última reunião e usando a trajetória de Selic extraída da pesquisa Focus, que projetava reduções em 2027. Assim, a taxa Selic foi mantida em 13,75%.

O Copom reforçou serenidade e cautela em relação aos próximos passos, ao considerar o desafio imposto por um cenário caracterizado por taxa Selic substancialmente contracionista, aumento das incertezas, expectativas de inflação elevadas e desaceleração da atividade econômica. O Comitê seguirá acompanhando a evolução do cenário para manter a restrição adequada para assegurar a convergência da inflação à meta. Esperamos manutenção no atual patamar até meados do próximo ano.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL CAI EM SETEMBRO

Produção industrial recuou 0,8% na margem em setembro. Segundo os dados do IBGE, o resultado, abaixo da mediana das expectativas do mercado, foi fruto de retração da indústria de transformação (-1,3%), parcialmente compensada pelo crescimento de 1,7% da extração mineral. Entre as atividades da transformação, as principais contribuições negativas vieram da fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,2%), produtos alimentícios (-1,7%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-1,2%). Ademais, os recuos foram mais disseminados: apenas 24% das atividades pesquisadas tiveram crescimento no mês, contra 35% em agosto. Na abertura por categorias de uso, a maior contribuição negativa veio de bens de consumo semi e não-duráveis (-1,2%). Por fim, a média da produção industrial no terceiro trimestre representa queda de 2,2% em relação ao segundo trimestre deste ano, reforçando o cenário de desaceleração da atividade na segunda metade do ano.

Brasil - Produção Industrial
(índice dessazonalizado - média 2022=100)



Fonte: IBGE

MERCADO DE TRABALHO DESACELERA EM SETEMBRO

Menor criação de empregos formais em setembro. Segundo os dados do CAGED, do Ministério do Trabalho, houve geração de 121,3 mil postos formais de trabalho no mês, número inferior à mediana do mercado. Em nossas estimativas, o saldo ajustado sazonalmente passou de 77 mil em agosto para 47 mil no mês, com menor criação de vagas em serviços (de 60 mil para 42 mil) e construção civil (de 9 mil para 3,8 mil), além de fechamento de vagas na indústria de transformação (-11 mil). Com isso, a média móvel de três meses passou de 67 mil para 56 mil, abaixo do nível considerado neutro para a taxa de desemprego. Em suma, os dados do Caged de setembro reforçam o quadro de moderação do emprego.

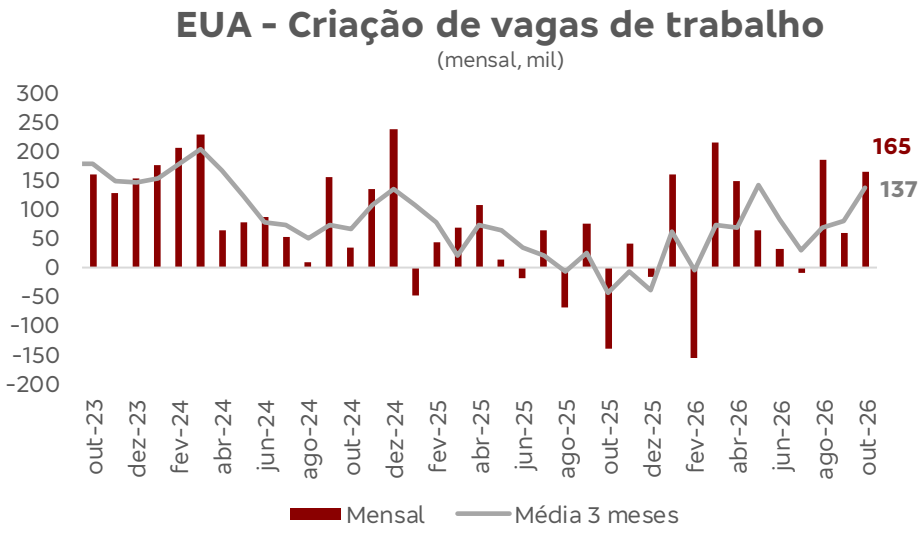
ROBUSTEZ DAS EXPORTAÇÕES

Balança Comercial registrou superávit de US$ 9,3 bilhões em outubro. Segundo os dados do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços), o resultado decorreu de US$ 37,8 bilhões em exportações e US$ 28,5 bilhões em importações. O desempenho das exportações continua sendo explicado pelo bom desempenho das vendas de petróleo e carne bovina. Já as importações avançaram na comparação interanual, refletindo principalmente o aumento das compras de motores e máquinas não elétricos. Para os próximos meses, esperamos redução do saldo da balança comercial, refletindo a acomodação nos preços do petróleo. Contudo, o saldo deve continuar robusto, encerrando o ano em US$ 88 bilhões.

EMPREGO SEGUE RESILIENTE NOS EUA

O relatório de emprego nos EUA apresentou sinais de fortalecimento do mercado de trabalho em outubro. No mês, houve criação líquida de 165 mil vagas, acima da expectativa de mercado (59 mil) e superior às 60 mil vagas criadas em setembro. Além disso, os dados dos meses anteriores foram revisados para cima, com aumento combinado de 84 mil postos entre agosto e setembro. A criação de empregos concentrou-se em alguns segmentos específicos, com destaque para Serviços Profissionais e Empresariais (+70 mil), Saúde e Assistência Social (+55 mil) e Transporte e Armazenagem (+25 mil), enquanto o setor de Lazer e Hospitalidade destruiu 13 mil vagas. A taxa de desemprego recuou de 4,2% para 4,1%, permanecendo dentro da faixa observada desde março, refletindo em parte o aumento da participação na força de trabalho, que passou de 61,8% para 61,9%. Por sua vez, os salários por hora trabalhada avançaram 0,4% na margem, acima do esperado, com a variação anual acelerando de 3,0% para 3,1%. Em conjunto, os dados sugerem que o mercado de trabalho americano continua resiliente e ganhou dinamismo no início do quarto trimestre.

Ao mesmo tempo, a manutenção da taxa de desemprego em níveis historicamente baixos indica que o mercado de trabalho segue relativamente equilibrado. Ao nosso ver, o relatório reforça a avaliação de que o mercado de trabalho permanece resiliente e relativamente equilibrado, embora a aceleração dos salários demande cautela na avaliação das pressões inflacionárias, mantendo o foco do Fed na evolução da inflação nos próximos meses.



Fonte: BLS

INFLAÇÃO PRESSIONADA NA ÁREA DO EURO

A Inflação ao consumidor na área do euro atinge 4% em outubro refletindo pressão dos preços de energia. A inflação ao consumidor acelerou em outubro na Área do Euro, refletindo principalmente a pressão dos preços de energia e sem evidências relevantes de disseminação para os demais componentes da cesta. Segundo a estimativa preliminar, o índice cheio avançou 4,0% em relação ao mesmo mês de 2025, acelerando ante a alta de 3,8% registrada em setembro. Em contrapartida, o núcleo da inflação permaneceu relativamente bem comportado, mantendo variação de 2,5% na mesma base de comparação. Esse comportamento benigno do núcleo sugere que os efeitos de segunda ordem do choque energético seguem limitados até o momento. Porém, considerando a inflação bem acima da meta de 2%, a persistência dos preços de petróleo, gás e derivados em níveis elevados e a comunicação recente dos membros do Banco Central Europeu, seguimos esperando mais uma elevação de juros de 25 pontos-base na reunião de dezembro.

NA PRÓXIMA SEMANA No Brasil, as atenções estarão voltadas para o IPCA e os dados de atividade. Na agenda externa, destaque para os dados de inflação nos EUA.

CALENDÁRIO SEMANAL

SEG	9-nov		Consenso	Anterior
08:00	(BRA)	Índice IGP-DI (M/M) (Out)	1,31%	1,50%
08:25	(BRA)	Relatório Focus de Mercado	--	--
06:30	(EUR)	Índice Sentix de Confiança do Investidor (Nov)	2,0	2,7
12:00	(EUA)	Vendas no Atacado (M/M) (Set)	--	1,8%
*	(CHN)	Índice de Preços ao Consumidor - CPI (A/A) (Out)	0,8%	0,9%
*	(CHN)	Índice de Preços ao Produtor - PPI (A/A) (Out)	5,3%	5,0%
TER	**10-nov**			
0:00	(CHN)	Exportações - US$ (A/A) (Out)	36,9%	36,3%
0:00	(CHN)	Importações - US$ (A/A) (Out)	33,6%	31,0%
08:00	(EUA)	Confiança do Pequeno Empresário - NFIB (Out)	97,7	97,9
10:30	(EUA)	Índice de Preços ao Consumidor - CPI (M/M) (Out)	0,3%	0,6%
10:30	(EUA)	Índice de Preços ao Consumidor - CPI Núcleo (M/M) (Out)	0,2%	0,3%
QUA	**11-nov**			
09:00	(BRA)	PMS: Volume de Serviços (M/M) (Set)	--	-0,1%
11:00	(BRA)	Vendas de Veículos - Anfavea (Out)	--	281,4 mil
11:00	(BRA)	Produção de Veículos - Anfavea (Out)	--	268,3 mil
QUI	**12-nov**			
09:00	(BRA)	Índice de Preços ao Consumidor - IPCA (M/M) (Out)	--	0,82%
06:00	(EUR)	Divulgação do Boletim Econômico do BCE	--	--
10:30	(EUA)	Novos Pedidos de Seguro-Desemprego (Jobless Claims)	195 mil	189 mil
SEX	**13-nov**			
09:00	(BRA)	Vendas no Varejo (M/M) (Set)	--	0,1%
10:30	(EUA)	Índice de Preços ao Produtor - PPI (M/M) (Out)	0,4%	1,3%

* Dados divulgados às 22h30 de domingo, 08/11

INDICADORES ECONÔMICOS

	6-nov	Semana	Mês	Ano
Real (R$/US$)[1]	5,50	1,16%	6,30%	0,48%
CDS Brasil 5 anos	150,17	4,62	20,71	11,85
Taxa Prefixado 2 anos (%)	13,66	0,02	0,11	-0,15
Taxa Prefixado 10 anos (%)	15,01	-0,33	1,03	1,43
Taxa 10 anos + IPCA (%)	7,82	-0,08	0,25	0,45
Taxa 20 anos + IPCA (%)	7,64	-0,06	0,32	0,38
Ibovespa[2]	168.546	0,37%	-9,55%	4,61%
Euro (USD/EUR)	1,11	0,13%	1,62%	5,11%
Renminbi (CNY/USD)	6,67	0,29%	-0,47%	-4,49%
S&P 500 Index	7.391	-2,49%	-3,40%	7,97%
Título 10 anos Alemanha (%)	3,25	-0,07	-0,33	0,40
Título 10 anos EUA (%)	4,85	-0,08	-0,44	0,68
CRB	565,3	0,00%	0,00%	4,71%
Petróleo BRENT (US$/bbl)	97,3	-17,27%	-6,00%	59,93%
Minério de Ferro (US$/ton)	93,2	2,69%	-3,56%	-13,10%
Soja (US$/bu)	11,8	-0,03%	-0,09%	0,15%

Dados atualizados às 15:40 (1) Variações negativas significam valorização em relação ao dólar (2) Índices acionários medidos em moeda local

PROJEÇÕES

	2023	2024	2025	2026E	2027E
PIB (% ao ano)	3,2%	3,4%	2,3%	**1,8%**	**0,6%**
IPCA (% a.a.)	4,6%	4,8%	4,3%	**5,3%**	**5,2%**
IGP-M (% a.a.)	-3,2%	6,6%	-1,0%	**6,4%**	**4,9%**
Taxa Selic (final do ano)	11,75%	12,25%	15,00%	**13,75%**	**12,50%**
R$/US$ média do ano	4,99	5,39	5,59	**5,20**	**5,45**
R$/US$ final do ano	4,85	6,19	5,50	**5,40**	**5,50**
Saldo de Conta Corrente (US$ bi)	-27,0	-65,3	-67,4	**-61,7**	**-62,0**
Saldo de Conta Corrente (% PIB)	-1,2%	-3,0%	-3,0%	**-2,4%**	**-2,2%**
Resultado Primário Consolidado (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	**-0,4%**	**-0,3%**
Dívida Líquida (% PIB)	60,4%	61,3%	65,3%	**70,5%**	**75,1%**
Dívida Bruta (% PIB)	73,8%	76,3%	78,7%	**83,2%**	**87,0%**
Fed Funds (limite inferior, final do ano)	5,25%	4,25%	3,50%	**4,00%**	**4,50%**
PIB Global	3,3%	3,2%	3,3%	**2,8%**	**2,9%**

Fontes: IBGE, BCB, MDIC, FMI e Bradesco Asset

MARCELO CIRNE DE TOLEDO — Economista-chefe
marcelo.toledo@bradescoasset.com.br

DANIEL CASULA — *daniel.casula@bradescoasset.com.br*

FABIANA D'ATRI — *fabiana.datri@bradescoasset.com.br*

GIANCARLO RUGGIERO — *giancarlo.ruggiero@bradescoasset.com.br*

HUGO RIBAS DA COSTA — *hugo.costa@bradescoasset.com.br*

NICOLE TONGU — *nicole.tongu@bradescoasset.com.br*

SARAH BRETONES — *sarah.paula@bradescoasset.com.br*

THOMAS PIRES — *thomas.pires@bradescoasset.com.br*

Tel: 11 3847-9171
economia@assetbradesco.com.br

Material produzido em 06/11/2026 às 15h00

As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Material produzido pela **Bradesco Asset Management**, empresa responsável pela gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos